

142

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.*Sheila Oliveira Schildt, Margareth Nehme Bemfica, Ricardo Vianna Martins (orient.) (ULBRA).*

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) vem se tornando uma preocupante epidemia na atualidade, devido ao número crescente de novos casos a cada ano. A nível nacional, já se pode falar em uma certa estabilidade desses números; mas o mesmo não acontece no RS, um dos líderes no ranking de novos casos/ano. Com base nestes dados elaborou-se a presente pesquisa, que tem como objetivo descrever os níveis de vulnerabilidade das pessoas que buscam o teste sorológico em Centros de Testagem e Atendimento (CTAs) no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Utilizou-se como método uma técnica de coleta de dados feita através de um questionário composto por questões fechadas, previamente estabelecidas, obtidas através de fichas de cadastro dos referidos CTAs, fornecidas pelo ministério da saúde. Através da codificação e análise estatística das questões, fez-se uma comparação entre 52 soropositivos e 100 não-reagentes. A relação sexual aparece como principal categoria de exposição, tanto de reagentes (78, 8%) como não-reagentes (93%); quanto ao motivo da procura, encontramos um número elevado de mulheres que buscam o teste para o exame pré-natal (35%), enquanto os reagentes representam 36, 5% da procura por exposição à situação de risco. Pode-se constatar também que 45% das pessoas não-reagentes que buscaram o teste relataram nunca utilizar preservativo com parceiro fixo, contra 59, 6% das reagentes, um número de proporções elevadas, que condiz com um maior nível de vulnerabilidade das pessoas que buscam o teste. Em que pese as campanhas para prevenção do risco de contaminação, através dos meios de comunicação de massa, as pessoas continuam expostas ao vírus. Esse conhecimento, por parte dos não-reagentes, parece não ser suficiente para que se percebam como vulneráveis ao contágio. Já a maioria dos soropositivos estão provocando a disseminação do vírus, de forma negligente ou proposital, o que suscita maior dificuldade no controle da doença.